

DILIGÊNCIA EXTERNA DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE DO SENADO FEDERAL NO PANTANAL EM CONJUNTO COM A COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO

21 de novembro de 2024, às 13 horas (horário local)

Plenário René Barbour - Assembleia Legislativa de Mato Grosso

Parlamentares Participantes:

Senadora Leila Barros, Presidente da CMA

Senador Wellington Fagundes, Presidente da Subcomissão do Pantanal

Senador Jayme Campos, relator do Estatuto do Pantanal

Senadora Margareth Buzetti

Deputada Federal Coronel Fernanda, Coordenadora da Bancada Federal de MT

Deputado Estadual Carlos Avalone, Presidente da Comissão de Meio Ambiente da ALMT

Deputado Estadual Wilson Santos

RESUMO:

A reunião abordou os impactos dos incêndios no Pantanal e as estratégias para 2025, com a participação de autoridades, senadores e representantes de órgãos ambientais. O deputado estadual Carlos Avallone destacou a importância da preservação do território em Mato Grosso e a criação do Estatuto do Pantanal, que visa ações de conservação. A senadora Leila Barros enfatizou a necessidade de compreender a realidade do Pantanal e os desafios enfrentados pela região, ressaltando a importância do trabalho do Senado na alocação de recursos para setores impactados.

O Corpo de Bombeiros apresentou um panorama das ações de combate a incêndios, destacando a divisão do estado em biomas e a responsabilidade da União sobre 83% das áreas afetadas. A comunicação com a população e a educação ambiental foram consideradas fundamentais, com quase 24 mil pessoas impactadas por ações de conscientização. A discussão também incluiu a antecipação da proibição do uso do fogo e a necessidade de

aumentar a largura dos aceiros para conter o fogo, além da participação das Forças Armadas nas operações.

Os participantes discutiram a urgência de recursos para o combate a incêndios, solicitando investimentos significativos para equipamentos e tecnologia, como helicópteros e drones. A senadora Leila Barros expressou preocupação com a situação dos incêndios e a necessidade de um esforço conjunto entre diferentes níveis de governo e órgãos ambientais. O coronel Flávio Gledson Vieira Bezerra, comandante do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso, destacou a importância da regulamentação e desburocratização das ações de queima prescrita, além de um maior orçamento para o ICMBio e IBAMA.

A reunião também abordou a desigualdade socioeconômica no Pantanal e a necessidade de diversificação econômica. O reitor do Instituto Federal de Mato Grosso, Júlio César, apresentou o Projeto EcoPantanal, que visa estabelecer um centro de inovação e educação ambiental. O senador Wellington Fagundes enfatizou a importância de uma legislação específica para o Pantanal e a necessidade de políticas públicas consistentes. Francisco, um pescador local, pediu que as autoridades ouvissem os conhecimentos dos nativos para contribuir na preservação da região, destacando o papel crucial dos pescadores na proteção da natureza.

TÓPICOS ABORDADOS:

Avaliação dos Impactos dos Incêndios no Pantanal

A diligência, que foi inicialmente presidida pelo deputado estadual Carlos Avallone, então presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, teve como objetivo avaliar os danos causados pelos incêndios no Pantanal e planejar ações de prevenção e combate. O evento contou com a participação de diversas autoridades, incluindo senadores e representantes de órgãos ambientais. O senador Wellington Fagundes destacou a importância dos recursos destinados ao combate aos incêndios e à preservação do bioma.

Discussão sobre a realidade do Pantanal e desafios ambientais

A senadora Leila Barros expressou sua honra em presidir a reunião e ressaltou a importância de ouvir as realidades locais do Pantanal. Ela compartilhou experiências de visitas a áreas afetadas por enchentes e

ênfatizou a relevância do trabalho do Senado em apoiar os setores impactados. A senadora também agradeceu a presença dos colegas e dos servidores envolvidos na audiência.

Ações do Corpo de Bombeiros no Combate a Incêndios Florestais no Pantanal

O Corpo de Bombeiros detalhou suas operações de combate a incêndios florestais no Pantanal, enfatizando a importância de um planejamento que abrange prevenção, preparação, resposta e responsabilização. O estado de Mato Grosso, com suas características geográficas únicas, requer o uso de aeronaves e maquinário especializado para enfrentar incêndios, especialmente em áreas alagadas.

Medidas de Combate a Incêndios no Pantanal

A senadora Leila Barros e o deputado estadual Carlos Avallone abordaram a importância da coordenação entre as diferentes esferas de governo no combate a incêndios no Pantanal. O deputado mencionou que a proibição do uso do fogo foi antecipada para 14 de junho, e destacou a necessidade de um entendimento claro entre Bombeiros, ICMBio e IBAMA para evitar confusões sobre as datas de proibição.

Análise dos Focos de Calor no Pantanal

Relatório do Corpo de Bombeiros destacou que os dados de focos de calor são essenciais para entender a dinâmica do Pantanal, com 7,23 focos por 100 km² em unidades de conservação e 10,18 em áreas improdutivas. Complementou que a ocupação das áreas é fundamental para combater incêndios, já que áreas abandonadas são propensas a queimadas.

Incêndios Florestais e Ações de Combate no Mato Grosso

O relatório ainda menciona que 7,3 vezes mais incêndios ocorreram em áreas de conservação não ocupadas e 6,2 em terras indígenas, ressaltando a importância de educar as comunidades sobre o uso do fogo. Complementa com informações sobre a metodologia de registro de eventos de fogo e a

preocupação com a alta concentração desses eventos em terras indígenas e assentamentos. A responsabilidade pelo combate aos incêndios é coletiva.

Situação dos Incêndios no Pantanal e Ações de Combate

O relatório discutiu a gravidade da situação dos incêndios no Pantanal, apresentando dados históricos e a importância de investimentos em ações de combate. Complementou ressaltando que, apesar da seca severa, as ações implementadas ajudaram a minimizar os danos. As autoridades presentes concordaram que são necessários mais apoio e recursos para melhorar a resposta aos incêndios.

Necessidades de Equipamentos para Combate a Incêndios

Durante a conversa, o deputado estadual Carlos Avallone destacou a necessidade de recursos financeiros para melhorar a infraestrutura de combate a incêndios. São solicitados 11 milhões para equipamentos de proteção, 55 milhões para helicópteros e 5 milhões para drones que realizam monitoramento em tempo real, evitando a necessidade de deslocamento de equipes para verificar a situação dos incêndios.

Apelo à Comissão de Meio Ambiente e Discussão sobre Incêndios

A senadora Leila Barros fez um apelo à Comissão de Meio Ambiente do Senado para que se unam esforços no combate aos incêndios, especialmente no Pantanal, que enfrenta sérios problemas. Ela mencionou que a comissão recebeu apenas R\$ 100 mil em 2023, um valor considerado vergonhoso em comparação com os R\$ 2 bilhões destinados a outras comissões. A senadora enfatizou a importância de priorizar investimentos para o Corpo de Bombeiros e outras instituições envolvidas no combate a incêndios.

Estratégias de Combate ao Desmatamento e Incêndios Florestais em Mato Grosso

O coronel Gledson detalhou a atuação integrada do governo de Mato Grosso no combate ao desmatamento e incêndios florestais, com investimentos significativos nos últimos anos. Ele ressaltou a importância da colaboração

com diversas instituições, incluindo o ICMBio e o setor produtivo, para otimizar o uso dos recursos disponíveis.

Combate aos Incêndios e Gestão de Recursos no Pantanal

A senadora Leila, junto com representantes do Ibama, discutiu a situação crítica do Pantanal, que enfrenta incêndios e escassez hídrica. A superintendente do Ibama de Mato Grosso, Cibele Madalena Xavier, apresentou o trabalho interinstitucional, que inclui a colaboração com bombeiros e outras instituições. Foi mencionado um edital do governo do estado que disponibilizou 20 milhões para o combate aos incêndios.

Questões Ambientais e Desmatamento no Pantanal

Durante sua fala, o deputado estadual Wilson Santos enfatizou a urgência de abordar o desmatamento no Cerrado e suas implicações para o Pantanal, que pode não existir mais até o final do século. Ele mencionou a falta de políticas de continuidade e a necessidade de recursos do Fundo Amazônia para o Pantanal, comparando a importância dos dois biomas.

Combate aos Incêndios Florestais no Pantanal

Cibele enfatizou a colaboração entre diferentes órgãos na luta contra os incêndios florestais no Pantanal, mencionando que este ano houve um aumento significativo na ocorrência de incêndios devido às mudanças climáticas. Com mais de 240 mil focos de calor registrados no Brasil, ela destacou que 86% dos incêndios estão extintos ou controlados, com um esforço conjunto de mais de 3.200 profissionais.

A Sustentabilidade e os Incêndios no Pantanal

Ricardo Arruda, presidente eleito do Sindicato Rural de Poconé, abordou as causas dos incêndios no Pantanal, mencionando que a ausência do homem, incluindo a falta de ação do Estado e de ambientalistas, contribui para a gravidade da situação. Ele ressaltou que a sustentabilidade deve considerar os aspectos econômico e social, além do ambiental, e que a pecuária é crucial para a preservação do bioma.

Propostas e Desafios para a Proteção Ambiental em Mato Grosso

Gerson Barbosa, representante do Ministério Público, expressou preocupações sobre a proteção ambiental em Mato Grosso, mencionando a necessidade de recursos para a SEMA e o Corpo de Bombeiros. Ele ressaltou que, embora existam boas estratégias, a falta de financiamento impede a implementação eficaz dessas ações. Barbosa também alertou sobre o ponto de não retorno em relação às mudanças climáticas e a importância de proteger nascentes e áreas de preservação.

Desigualdade Regional e Desafios no Pantanal

Representante do presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Sérgio Ricardo, o economista Maurício Munhoz discutiu a desigualdade entre os municípios do Pantanal do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, ressaltando que a produção de soja não é a única solução para uma economia sustentável. O projeto BID Pantanal, que visava investimentos significativos na região, não foi continuado pelo governo federal, mas a inauguração de uma unidade da Embrapa é vista como um passo positivo.

Proposta do Projeto EcoPantanal

Durante sua fala, o reitor do Instituto Federal de Mato Grosso, Júlio César destacou a importância de discutir não apenas o combate a incêndios, mas também temas como mineração e hidrelétricas para a sustentabilidade do Pantanal. O Projeto EcoPantanal propõe a construção de um centro de pesquisa e extensão em Poconé, que incluirá laboratórios, alojamento para estudantes e pesquisadores, e um centro de cultura voltado para a comunidade pantaneira.

Discussão sobre o Estatuto do Pantanal e Desafios Ambientais

A deputada federal coronel Fernanda mencionou a relevância de um debate responsável sobre questões ambientais, ressaltando que problemas como secas e queimadas afetam todos os brasileiros. Ela também elogiou a aprovação do mercado de carbono e a necessidade de responsabilizar os países desenvolvidos por suas emissões de gases.

Desafios e Necessidades na Gestão de Incêndios e Preservação Ambiental

A senadora Margareth Buzetti criticou a ineficácia das políticas públicas em relação aos incêndios e a falta de investimento em tecnologia para os bombeiros. Ela ressaltou que, apesar de aprovar a lei do crédito de carbono, os benefícios não estavam sendo direcionados aos cidadãos que preservam as florestas.

Discussão sobre Recursos para Defesa Civil e Corpo de Bombeiros

O senador Jayme Campos elogiou a iniciativa do Estatuto do Pantanal e anunciou a chegada de novos veículos para a defesa civil do Mato Grosso. Ele ressaltou que apenas três cidades do estado não possuem viaturas e que é fundamental destinar mais recursos para o Corpo de Bombeiros, incluindo a possibilidade de adquirir mais viaturas e um helicóptero. A colaboração entre os governos federal, estadual e municipal é essencial para o sucesso dessas iniciativas.

Discussão sobre o Pantanal e a Educação em Mato Grosso

O senador enfatizou a relevância da senadora Leila Barros na discussão sobre o Pantanal e os desafios ambientais enfrentados. Ele mencionou a importância de obras que promovam a conscientização sobre a preservação dos rios e a necessidade de equilibrar a exploração econômica com a proteção ambiental. A presença de universidades na região também foi destacada como fundamental para o desenvolvimento.

Discussão sobre a Legislação e Políticas Públicas para o Pantanal

O senador Wellington Fagundes abordou a urgência de uma legislação específica para o Pantanal, citando a devastação ocorrida em 2020 como um exemplo da falta de regulamentação. Ele elogiou o trabalho da senadora Leila e do senador Jaime Campos na aprovação do Estatuto do Pantanal, projeto de sua autoria já aprovado no Senado e que agora está na Câmara dos Deputados. O senador também destacou a importância de políticas públicas permanentes e a necessidade de atenção do governo federal para a região.

A Importância da Capacitação e Proteção do Pantanal

Francisco, um pescador com 25 anos de experiência, abordou os danos causados pelos incêndios no Pantanal e a necessidade de capacitação para os pescadores locais. Ele pediu que as autoridades ouvissem os conhecimentos dos pantaneiros, que têm uma compreensão profunda da região e de suas necessidades. Francisco ressaltou que a retirada dos pescadores do Pantanal foi um erro, pois eles são essenciais para a conservação do meio ambiente.

Principais proposições:

- Coordenar a implementação da nova lei do Pantanal.
- Promover a regulamentação do artigo 225, parágrafo 4, para garantir a proteção do Pantanal.
- Trabalhar em conjunto para aprovar o Estatuto do Pantanal na Câmara dos Deputados.
- Estabelecer uma data única para a proibição do uso do fogo no Pantanal.
- Aumentar a fiscalização sobre o uso irregular do fogo.
- Investir em equipamentos e infraestrutura para combate a incêndios.
- Aumentar a capacitação e treinamento dos bombeiros e brigadistas.
- Tomar providências para a criação de políticas efetivas de proteção ao Pantanal.
- O Senado deve apoiar iniciativas e destinar emendas para o combate a incêndios no Pantanal.
- Trabalhar na regulamentação e desburocratização da queima prescrita.
- Solicitar mais recursos e apoio do governo federal e estadual para o combate a incêndios.
- Propor a extensão dos recursos do Fundo Amazônia para o Pantanal.
- Realizar ações de educação ambiental e conscientização sobre os riscos de incêndios.
- Promover discussões sobre a importância da preservação do Pantanal em audiências públicas.
- Melhorar a tecnologia e os recursos disponíveis para a gestão de incêndios.

- Pensar em estratégias para aumentar os recursos destinados à SEMA e ao Corpo de Bombeiros.
- Propor um plano de ação para a responsabilização e eficiência na aplicação de multas ambientais.
- Apresentar o projeto EcoPantanal à bancada federal para apoio e financiamento.
- Participar da capacitação dos pescadores e pantaneiros.
- Informar sobre a situação dos pescadores na Piracema.
- Buscar recursos para ajudar os pescadores em situação de vulnerabilidade.